

**VOGAIS PRETÔNICAS EM UM FALAR
DO NOROESTE FLUMINENSE**

Bismarck Zanco de Moura (UFRJ)
dezanco@hotmail.com

RESUMO

Discutem-se, nesse texto, resultados de uma investigação preliminar acerca do vocalismo pretônico em uma cidade do Noroeste Fluminense do Rio de Janeiro, a partir da leitura monitorada de moradores do município de Italva, uma comunidade de fala, até onde se sabe, ainda não investigada. O objetivo geral dessa sondagem é mostrar as normas de uso das pretônicas anterior e posterior, por meio de um viés experimental. Os resultados apontam para a tendência à manutenção desses fonemas com concretização média.

Palavras-chave

Pretônicas. Vocalismo. Alteamento/manutenção

ASTRATTO

In questo testo, vengono discussi i risultati di un'indagine preliminare sul vocalismo pretonico in una città nel Nord-ovest di Rio de Janeiro, sulla base della lettura monitorata dei residenti di Italva, una comunità parlante, per quanto ne sappiamo, ancora non indagata. L'obiettivo generale di questa indagine è mostrare le regole di utilizzo del pretonico anteriore e posteriore, attraverso un bias sperimentale. I risultati indicano la tendenza a mantenere questi fonemi con un completamento medio.

Parole-chiave:

Pretoniche. Vocalismo. Elevazione/manutenzione

1. Introdução

Analisa-se, neste texto, a variação das vogais médias pretônicas, a partir da leitura gravada de moradores do município de Italva, Noroeste Fluminense. Focaliza-se o fenômeno de alteamento/preservação dessas vogais, a partir de um experimento que focaliza palavras providas desse quadro vocálico. Todos os informantes foram convidados a ler as mesmas palavras, o que aponta para o problema geral desta investigação preliminar.

O problema central que motiva essa pesquisa é – *Quais seriam as tendências ao alteamento ou à preservação das vogais médias pretônicas em função de serem testadas as mesmas palavras?* Lida-se aqui com um

aparente problema já revelado em diferentes estudos. O estudo de Callou *et al* (1991), por exemplo, não possibilitou a análise do alteamento de vogais médias com relação à nasalidade, uma vez que o número de vogais nasais coletadas foi bastante inferior ao de vogais orais, além de, entre aquelas, o número de vogais nasais anteriores ter sido maior que o de vogais nasais posteriores.

Esse estudo realizado com base no falar culto carioca apresentou como resultado geral a tendência à improdutividade da elevação das médias pretônicas. Nesse estudo, os índices mais elevados de alteamento foram registrados entre indivíduos do sexo masculino e na faixa dos mais velhos. Nesta pesquisa, testaremos se são os informantes do sexo masculino ou do feminino os que mais alteiam as pretônicas. Outro estudo que aponta para a questão da quantidade de dados envolvendo vogais pretônicas foi o de Brandão *et al* (2012). Segundo as autoras, a elevada frequência do contexto #VSS\$, de certa forma, favoreceu sua seleção como propulsor do alçamento da pretônica anterior. Também Bisol (2003) mostrou que casos de elevação (que ocorrem sem a motivação fonética de uma alta subsequente) atingem mais a pretônica posterior, provavelmente, devido à maior recorrência de palavras com / o / entre os dados analisados.

Intenta-se aqui mostrar tendências ao alteamento das pretônicas testadas com simetria com relação ao número de dados, isto é, investigar as tendências ao alçamento quando ele opera sob as mesmas condições, isto é, com itens lexicais exibindo os mesmos padrões silábicos e testados na fala dos mesmos grupos de informantes, por exemplo, o que será possível, uma vez que os informantes gravaram a leitura dos mesmos dados. Tomam-se como hipóteses norteadoras dessa pesquisa as seguintes: (i) a vogal alta anterior na sílaba seguinte favorecerá a elevação de / e / e de / o / pretônicas, como já mostraram estudos de Callou *et al* (1991) e Bisol (1981). A vogal alta posterior elevará mais produtivamente a média posterior.

Com relação aos padrões silábicos, cogita-se que sílabas com ataque e coda simultaneamente vazios favorecerão a preservação das médias (BRANDÃO *et al.*, 2012). Com relação ao preenchimento do ataque, sílabas com ataque vazio favorecerão mais o alteamento do que sílabas com ataque preenchido (VIEGAS, 1987; BISOL, 1981; MACHADO, 2010; BRANDÃO; CRUZ, 2005; DIAS, CASSIQUE; CRUZ, 2007 *apud* AVELHEDA; BATISTA DA SILVEIRA, 2011). Supõe-se, ainda, que / e / alteia mais do que / o / nas sílabas de ataque vazio.

E dentre as sílabas com coda preenchida, é mais frequente o alteamento das médias anterior e posterior quando a coda é preenchida, sobretudo, por / S /. No caso de ser preenchida por consoante nasal, ocorrerá inibição da elevação de / o /. De modo geral, acredita-se que sílabas leves favoreçam a manutenção da vogal média, enquanto sílabas pesadas motivem o alçamento.

Avelheda (2013) mostrou que a elevação é mais provável na classe dos verbos do que na de não verbos. Assim, *testar-se-ão* nessa pesquisa contextos de elevação na classe de um verbo e na de um não-verbo, cogitando que tanto para a pretônica anterior quanto para a posterior de verbos a elevação seja mais produtiva. Com relação aos fatores sociais, analisa-se apenas o gênero, tomando como referência o estudo de Avelheda & Batista da Silveira (2011), que se detiveram no falar de São Fidélis. A escolha deste estudo como norteador dessa hipótese deve-se ao fato de essa cidade ser relativamente próximas. Propõe-se, assim, que em Italva não haverá diferenças significativas entre informantes do sexo masculino e do feminino com relação ao fenômeno de alteamento, como ocorreu no estudo das autoras.

Assim, como objetivo geral, essa pesquisa busca, a partir de uma metodologia experimental, oferecer uma sondagem inicial do fenômeno de alteamento das vogais médias pretônicas na fala italvense, sem focalizar se o processo culmina em harmonização ou, principalmente, redução vocálica, já que interferências de consoantes vizinhas não serão analisadas. E o objetivo específico é verificar o comportamento de três variáveis linguísticas: o tipo de vogal da sílaba subsequente, a estrutura interna da sílaba (bem como a tipologia silábica, se leve ou pesada) e a classe da palavra nas falas masculina e feminina da cidade de Italva.

2. Fundamentos teóricos e metodologia

A análise aqui a se desenvolver se aproxima dos moldes de pesquisa na linha da teoria da variação e da mudança. Focaliza-se, mais especificamente, o problema da restrição. Trata-se aqui de condições que governam o processo de alteamento e isso é aferido pelas pressões exercidas por fatores de ordem, especificamente, linguísticos, embora sejam tecidas, na seção de discussão de resultados, considerações sociais. Descreve-se a seguir os procedimentos dessa sondagem que se intitula “sócio-experimental”.

Uma noção cara aos estudos variacionistas é a de *variável dependente*, que consiste no objeto linguístico de estudo. A variável dependente aqui em estudo é o processo de alteamento a que estão sujeitas as vogais médias pretônicas anterior e posterior no falar itálico. O uso das variantes é motivado, segundo os variacionistas, por aspectos linguísticos e extralinguísticos, os quais podem favorecer (ou não) a seleção de cada uma dessas formas entendidas como variantes. Assim, por mais que as vogais médias pretônicas estejam sob as condições que propiciam o alteamento, esse pode não ocorrer, tendo em vista tratar-se de uma regra variável do português brasileiro. Os condicionamentos linguísticos correspondem às características da estrutura da língua e os condicionamentos extralinguísticos estão relacionados aos aspectos externos às línguas, como gênero, idade, escolaridade, classe social e grau de formalidade. Cabe, nesse ponto do texto, a seguinte passagem.

Uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupo de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural. Assim, as variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência. (MOLLICA & BRAGA, 2010, p. 11)

Nessa pesquisa, o emprego das variantes vai ser analisado considerando-se as três seguintes variáveis estruturais: presença de vogal alta na sílaba seguinte (se alta anterior, se alta posterior ou ausência de alta), tipo de estrutura silábica e classe de palavra, essa motivada por diferentes estudos (ROCHA, 2018; CARVALHO, 2018; SOUZA, 2017). Com relação aos aspectos externos à língua, estuda-se apenas o gênero, embora periféricamente a faixa etária seja alvo de algumas considerações. Cogitou-se analisar a influência da escolaridade, mas essa impediria uma simetria dos informantes, pois não haveria informantes de idade inferior a 18 anos com curso superior, por exemplo. E isso não iria ao encontro do que aqui se objetiva, uma análise cujos dados e condições de obtenção sejam testados com simetria.

Faz-se uma abordagem que parte de princípios variacionistas, contando-se os percentuais, mas não se usará nenhum programa estatístico, uma vez que esse estudo é uma sondagem preliminar, que também discute os resultados sob um ponto de vista qualitativo. Esse estudo tem como principal contribuição o fato de ser uma análise rigorosamente simétrica. Essa simetria consiste numa igualdade de número de dados, contextos e informantes, assim, por exemplo, se há duas vogais pretônicas

anteriores nos contextos #V\$ lidas por dois informantes homens também haverá essa mesma condição para duas informantes do sexo feminino e ambas perpassam as três faixas etárias aqui testadas.

Essa simetria com relação ao número de dados justifica-se pela ocorrência de estudos como o de Brandão (2012), já referido acima, em que o elevado número de ocorrências de um contexto específico, como o tipo silábico #VSS\$, de alguma forma, repercutiu nos resultados. Apesar de essa pesquisa concordar com a influência desse contexto, acredita-se que ele tenha de ser testado com simetria. Assim, se ele for testado para a pretônica anterior, por meio de dois vocábulos, também será testado dessa forma para a pretônica posterior. O número de dados será rigorosamente controlado. Não haverá interferências da frequência lexical, por exemplo, como ocorre em coletas de fala espontânea.

Para a montagem do experimento, as palavras foram selecionadas na dissertação de Rocha (2013), que contém um catálogo dos itens lexicais que serviram como *corpora*. A escolha das trinta palavras (quinze continham anteriores e quinze continham posteriores) não foi aleatória, uma vez que tinham de obedecer às características da variável em questão aqui focalizada. Assim, por exemplo, para análise da influência da estrutura silábica foram recolhidas palavras que correspondiam às possibilidades de organização silábica aqui consideradas, como #eS\$, padrão para o qual foi selecionada a palavra < escola >. Necessário informar ainda que foi escolhida apenas uma palavra para cada opção das variáveis vogal da sílaba seguinte e padrão silábico.

Para testagem da classe de palavra, foram selecionados três verbos, um de cada conjugação verbal, e três não verbos, esses distribuídos entre substantivos, adjetivos e conjunções. A inclusão desses seis itens tem duas grandes motivações. A primeira dessas deve-se aos resultados de estudos que apontam a segunda e a terceira conjugação como mais suscetíveis ao alteamento e a segunda motivação é a necessidade de observar se o alteamento é também categórico no falar das conjunções italianas.

Após a seleção das palavras, montou-se um teste em que essas palavras estavam combinadas a outras formando um pequeno sintagma, como por exemplo, < sofá enorme >. Em seguida, foi feita uma aplicação-piloto que mostrou que o informante estava preso à leitura dos dados, já que era pedido que ele lesse a palavra sublinhada (que continha a pretônica). Depois de detectar esse problema, imediatamente optou-se

por reformular todo o teste. Mantiveram-se os mesmos sintagmas, entretanto, o teste iria requerer agora uma pequena memorização. Com o uso do *power point*, o sintagma aparecia completo, na tela seguinte, mas com faltada palavra que continha a pretônica e isso foi marcado por linha vazia (por exemplo: sofá _____). Requereu-se que o informante falasse a palavra apagada e essa era gravada. Importante destacar que não houve distratores, já que o teste se intitulava “teste de memória”, embora a presença desses seja bastante relevante.

O passo posterior à elaboração do teste foi sua aplicação. Foram aplicados a trinta informantes submetidos à gravação de todas as palavras. Esses informantes foram gravados no centro da cidade, mais especificamente, na escola, quando muitos deles, a exceção de funcionários, iam buscar o material didático para seus filhos isolados pela Pandemia Covid-19 em 2020. Para a seleção dos informantes, essa pesquisa, que está estratificada em sexo e que considera a faixa etária, considerou a relevância do comentário de Rocha (2017):

Segundo Labov, a seleção dos informantes se dá de forma aleatória, porém estratificada. A organização dos dados se efetiva em células que ilustram variáveis sociais, sendo compostas minimamente por cinco indivíduos cada. Tal fato permite que qualquer fenômeno linguístico estudado seja interpretado como um conjunto de manifestações reais, das quais o falante e/ou comunidade de fala dispõem. (ROCHA, 2017, p. 228)

Tabela 1: Número de informantes/número de dados.

Faixa etária/sexo	Homens		Mulheres	
	Nº de informantes	Nº de dados	Nº de informantes	Nº de dados
2-20	2	60	2	60
21- 50	5	150	4	120
35 -65	3	90	4	120

Após a coleta dos dados por meio do gravador do celular, a análise foi feita nas seguintes etapas: (1) transcrição da pronúncia das pretônicas (cuja leitura foi feita pelos informantes em um aparelho *notebook*) e (2) elaboração da seção de discussão concentrada nas palavras cuja pronúncia da pretônica variou. Algumas gravações tiveram de ser refeitas várias vezes, pois a diferença entre as variantes anterior alta e média, muitas vezes, eram difíceis de perceber. Essa discussão foi realizada sob diferentes ângulos, entre os quais se podem mencionar as diferenças de comportamento (i) entre a pretônica anterior e a posterior, (ii) entre a

forma de expressão por sexos ora concentrando-se apenas na distribuição das variantes pela faixa etária dos homens ora apenas pela das mulheres.

Todos os informantes aqui analisados são nativos da cidade de Italva e distribuem-se na faixa etária que vai dos 12 aos 65 anos de idade, todos abordados em uma escola pública do município de Italva e eram ou funcionários (exceto professores de português) ou pais de alunos ou mesmo alguns alunos). Todos os informantes recebem o experimento sob o título “teste de memória”, mas ao final eram levados a conhecer a proposta de mapeamento envolvendo a produção de vogais pretônicas na sua cidade.

Finalmente, segue a análise dos dados, que contou com o recurso de redução da velocidade de fala para comprovação da realização efetuada (se alta ou média). A análise é feita em duas etapas: na primeira, contam-se os percentuais com um olhar atento à realização de cada item lexical, que, neste trabalho, não será apresentada; na segunda, esses resultados são reinterpretados em uma discussão, tentando-se oferecer à pesquisa sobre as pretônicas um simples e inicial panorama das normas de concretização das vogais médias pretônicas na fala italvense. Ao fim, objetivava-se demonstrar as normas linguísticas de uso das vogais pretônicas.

3. *Discussão dos resultados*

Na leitura de algumas palavras, um informante produziu a palavra < escada >, ausente no teste, com alteamento da pretônica. Também alteadas foram as realizações da palavra < estudante >, que não foi alvo desta análise, mas que era parte do teste, quando os informantes acabam por reproduzir todo o sintagma e não apenas a palavra desejada.

O alteamento foi mais frequente na fala dos homens, embora também tenha se registrado na fala das mulheres, em proporção muito inferior. Esse quadro parece revelar normas distintas para a pronúncia das pretônicas em função da variável sexo. Enquanto a fala feminina manifesta uma norma mais conservadora, a masculina inova ao registrar, ao menos nos dados aqui analisados, realizações alteadas, sobretudo, da pretônica anterior, o que difere de resultados da cidade de São Fidélis (AVELHEDA; BATISTA DA SILVEIRA, 2011).

Registraram-se, entre os dados analisados, itens lexicais cuja realização foi seja entre informantes do sexo masculino seja entre informantes do sexo feminino categoricamente conservada, o que sugere influên-

cia do léxico no processo de realização de pretônicas na fala itálica, entre essas estão: < enorme, pesquisa e todas as palavras que serviram de teste à pronúncia da média posterior, a exceção foi a palavra < costume >.

O alteamento da palavra < costume > sugere a influência da consoante velar [k], apontada como condicionadora (BISOL, 1981), além da vogal alta posterior na sílaba seguinte. Todas as realizações alteadas dessa palavra ocorreram na fala masculina, o que confirma, de alguma forma, o que foi dito na consideração anterior segundo a qual a fala masculina foi mais inovadora.

Entre os homens, o alteamento mostrou-se mais presente nos das faixas mais jovens, apesar de ter se registrado também entre os mais velhos. Já entre as mulheres, a distribuição de realizações alteadas foi mais equilibrada, tendo ocorrido por todas as idades.

A influência da vogal alta em sílaba seguinte mostrou a influência tanto da alta posterior quanto da alta anterior para o alteamento da anterior, entretanto, registrou também o alteamento de /e/ quando a vogal seguinte foi a baixa. Embora isso tenha ocorrido, acredita-se que o alçamento se deva mais a presença de /S/ (desgaste), um contexto apontado como praticamente categórico para a elevação. Para a pretônica posterior, a presença de alta no contexto seguinte mostrou que apenas a posterior teve alguma influência e essa restrita apenas aos informantes do sexo masculino.

Apesar de serem obtidos por meio da aplicação de testes experimentais, em um processo de monitoração, os dados alteados confirmam tendências de estudos prévios, no sentido de (i) os maiores índices de alteamento da pretônica terem se registrado no contexto silábico em que /S/ ocupava a coda, como < desgaste, escola, desprezível, destino >; (ii) o segundo ambiente de maior alteamento foi aquele cuja coda era ocupada pela /N/, como em < encontro, mentira, nenhuma, encontrar e encontro >.

A presença de /S/ e /N/, entretanto, exhibe comportamentos distintos entre as médias anterior e posterior, pois /S/ parece ser um contexto silábico que favorece a elevação seja o da vogal anterior seja o da posterior, entretanto, /N/ colabora apenas para o alteamento da pretônica anterior e inibe o alteamento da posterior, como já registraram alguns estudos (CALLOU *et al.*, 1991; BISOL, 1981; BRANDÃO, 2015) e (iii) Além disso, confirma-se aqui a tendência para as pretônicas anteriores de ataque vazio proposta por Brandão *et al* (2012) segundo a qual há *conti-*

nuum de alteamento em que /eS/ alteia mais do que /eN/ e ambas mais do que /e/.

Outra diferença que precisa ser apontada com relação aos casos em que pretônicas (anterior e posterior) eram seguidas de /S/ diz respeito ao ataque silábico. De um lado a anterior seguida de /S/ alteia seja com o ataque preenchido < desgaste, desprezível e destino > ou vazio < escola >, já a posterior seguida de /S/ alteia apenas quando o ataque é preenchido < costume >.

Com relação aos efeitos do tipo de sílaba para o processo de alteamento, pode-se dizer que ele ocorre, preferencialmente, em sílabas pesadas. No âmbito da pretônica posterior, a única palavra que alçou continha justamente esse tipo de sílaba e, no âmbito da fala feminina, das sete palavras em que se registrou alteamento seis registraram a pretônica (anterior) em sílabas cuja coda foi preenchida.

Com relação à classe de palavra, relevante apenas para a pretônica anterior, mostrou-se um resultado diferente do que sugerem pesquisas como a de Avelheda (2018) para quem as segunda e terceira conjugação eram as mais propensas ao alteamento. No falar itálico, foi a primeira pessoa a conjugação que exibiu índices maiores de alteamento.

Ainda do posto de vista dos condicionamentos lexicais, necessário registrar que a pronúncia das conjunções também exibiu um resultado diferente de tendências gerais de pesquisa, pois tanto para a realização de “embora” quanto para a de “portanto” a conservação das pretônicas como média foi praticamente categórica, mas é oportuno lembrar que essas realizações foram obtidas por gravação, o que pode ter interferido.

Estudos anteriores sobre as pretônicas como o de Brandão *et al.* (2012) e Rocha (2018) relatam quadros diferentes para as duas pretônicas e isso também se confirmou nesta pesquisa, pois também em Itálica a pretônica anterior parece ser mais propensa ao alteamento e a posterior mais conservada como média. Vale lembrar que uma influência fisiológico-articulatória pode estar na base dessa diferença, já que [e] e [i] seriam mais próximas articulatoriamente do que [o] e [u], como mostrou Bisol (2003).

No que toca ao gênero, pode-se dizer que é a pretônica posterior a pauta acentual em que a forma de concretização entre homens e mulheres aproximam-se nitidamente, tendo sido na fala feminina uma regra categórica (de manutenção), enquanto na masculina uma regra variável mais

propensa em certos itens lexicais (apenas < costume >) do que em outros. Assim, o resultado quanto ao gênero obtido por Avelheda & Batista da Silveira (2011) para o estudo de São fidélis aplica-se ao falar itálvence apenas parcialmente, restringindo-se à maior igualdade entre homens e mulheres no âmbito da pretônica posterior.

Não se perca de vista, por fim, que houve um índice muito elevado de conservação até para a média anterior e isso, secundariamente, deveu-se à gravação consciente a que os informantes foram submetidos, mas prioritariamente a resultados gerais de pesquisas sobre pretônicas que apontam para a conservação no atual estágio da língua. Entretanto, os resultados aqui discutidos já podem oferecer resultados preliminares para uma pesquisa sociolinguística mais ampla que pode vir a realizar-se ou ainda ampliação desta em uma vertente sócio-experimental que passa a investigar também o comportamento das médias pretônicas em função de outras variáveis.

4. Considerações finais

No falar itálvence, convivem três normas linguísticas de concretização dos fonemas pretônicos anterior e posterior: norma (1) usada por homens em que se manifesta o maior índice de alteamento e que atinge anteriores e posteriores; norma (2) usada por indivíduos do sexo feminino em que ocorrem alguns casos de alteamento, sobretudo, na pauta anterior. Finalmente, configura-se também a norma (3) que aponta, embora tenham se registrado o alteamento (normas 1 e 2), o predomínio de variantes conservadas de concretização de fonemas pretônicos tanto na fala masculina quanto na feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELHEDA, Anna Carolina da C.; BATISTADASILVEIRA, E. F. Alteamento das vogais médias pretônicas nas cidades de São Fidélis e Rio de janeiro: Uma análise contrastiva. *VII Congresso internacional da A-bralin*, 2011, Curitiba, 2011.

_____. *O alteamento de vogais médias pretônicas no município de Nova Iguaçu*: análise sociolinguística e acústica. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BATTISTI, E. O sistema vocálico do português. In: BISOL, Leda, (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 171-206

BISOL, L. Neutralização das átonas. *Revista D.E.L.T.A.*, v. 19:2. p. 267-76, 2003.

_____. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In: BISOL, L; COLLISCHON, G. (Orgs). *Português do Sul do Brasil: Variação fonológica*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2009, p. 73-92.

_____. Harmonização gradiente. In: *Diadorim*, v. 8, p. 11-24, 2011.

_____. Harmonização vocálica: Efeito parcial e total. In: *Organon*, v 28, n. 54, p. 4961, 2013.

BRANDÃO, S. F.; ROCHA, F. DE M. V. DA; SANTOS, E. R. DOS. Vogais médias pretônicas em início de vocábulo na fala do Rio de Janeiro. *Letras & Letras*, v. 28, n. 1, 14 nov. 2012.

BRANDÃO, S. F. Variação e mudança no âmbito do vocalismo. In: MARTINS, M.A.; ABRAÇADO, J. (Orgs). *Mapeamento Sociolinguístico do Português Brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CALLOU, D.; LEITE, Y; COUTINHO, L. Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. *Organon*, Porto Alegre, v. 5, n. 18, p. 71-8, 1991.

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMARA JR, J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

CARVALHO, S. D. M. Sobre as vogais pretônicas <e> e <o> em PB e em PE. In: De Paula *etal*. *Uma história de investigações sobre a língua portuguesa: homenagem a Silvia Brandão*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. *Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação*. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, F. *O Comportamento das vogais médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu-RJ*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

_____. A pretônica / o / na fala de Nova Iguaçu-RJ. In: De Paula *et al.* *Uma história de investigações sobre a língua portuguesa: homenagem a Silvia Brandão*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.